

Microeconomia

Prof. Dr. Francisco Carlos B dos Santos
fcarlos@usp.br

- É uma medida de resposta da quantidade demandada ou da quantidade ofertada a variações em suas determinantes.

- As elasticidades que serão estudadas nesta seção são:
 - 1 – Elasticidade-preço da demanda.
 - 2 – Elasticidade-renda da demanda.
 - 3 – Elasticidade-preço cruzada da demanda.
 - 4 – Elasticidade-preço da oferta.

- Elasticidade-preço da demanda mede quanto a quantidade demandada de um bem varia para uma dada variação no preço do bem, sendo a variação percentual da quantidade demandada dividida pela variação percentual do preço.

$$\mathcal{E}_{X, P_x} = \frac{\Delta\% X}{\Delta\% P} = \frac{\Delta X}{\Delta P} \times \frac{P}{X}$$

- A elasticidade-preço da demanda mostra para cada 1% de aumento do preço quantos por centos a demanda pelo bem cai. É exatamente isso que a fórmula abaixo mostra.

$$\varepsilon_{X, P_x} = \frac{\Delta\% X}{\Delta\% P} = \frac{\Delta X}{\Delta P} \times \frac{P}{X}$$

- A elasticidade-preço da demanda está relacionada com a inclinação da curva de demanda.
- Quanto mais horizontal for a curva de demanda, maior a variação da quantidade demandada para uma variação do preço.
- Quanto mais vertical for a curva de demanda, menor a variação da quantidade demandada para uma variação do preço.

- Método do ponto médio

$$\mathcal{E}_{X, P_x} = \frac{\frac{(X_2 - X_1)}{(X_1 + X_2)}}{\frac{(P_2 - P_1)}{(P_1 + P_2)}} \cdot 2$$

- Os bens podem ser classificados quanto a sua elasticidade-preço.
- Bens que possuem substitutos próximos tendem a ser bastante elásticos, uma vez que uma elevação de seu preço ocasiona uma grande redução na quantidade demandada, que migra para o bem substituto.
- Bens considerados essenciais possuem baixa elasticidade-preço da demanda. Como o bem tem de ser consumido independentemente de seu preço (é essencial), a quantidade pouco varia em reação a uma variação de preço.

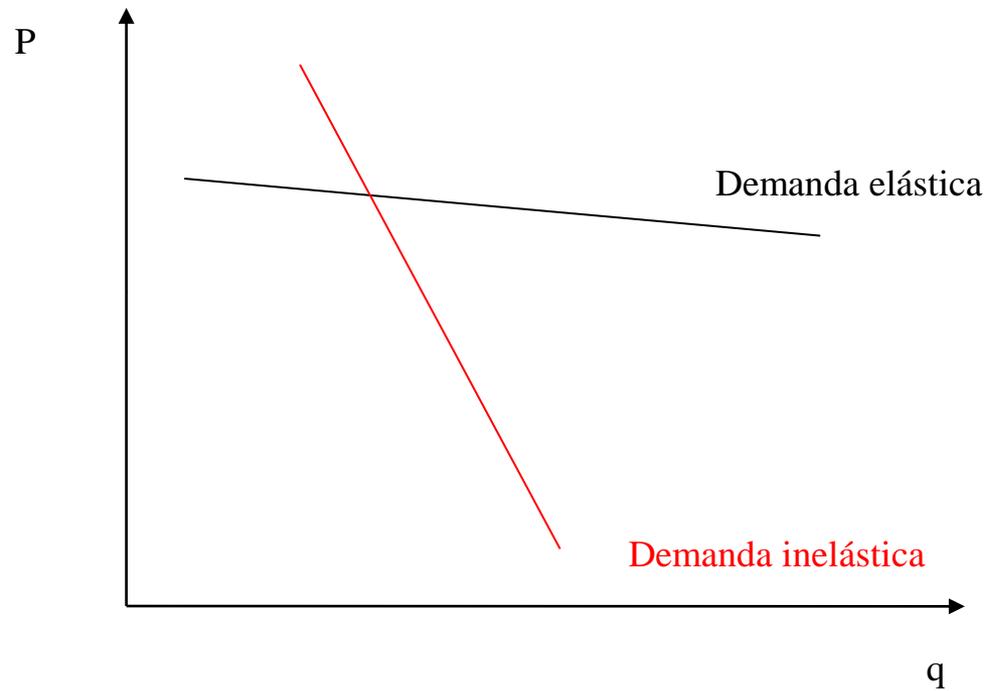


Figura 25: Elasticidade e curva de demanda

- Existem dois casos extremos de elasticidade da demanda:
 - ✓ Perfeitamente elástica: a curva de demanda é horizontal (elasticidade infinita). Nesse caso, qualquer pequena elevação de preço leva a grandes variações na quantidade demandada.
 - ✓ Perfeitamente inelástica: a curva de demanda é vertical (elasticidade zero). Nesse caso, mesmo grandes elevações de preço não geram qualquer variação na quantidade demandada.

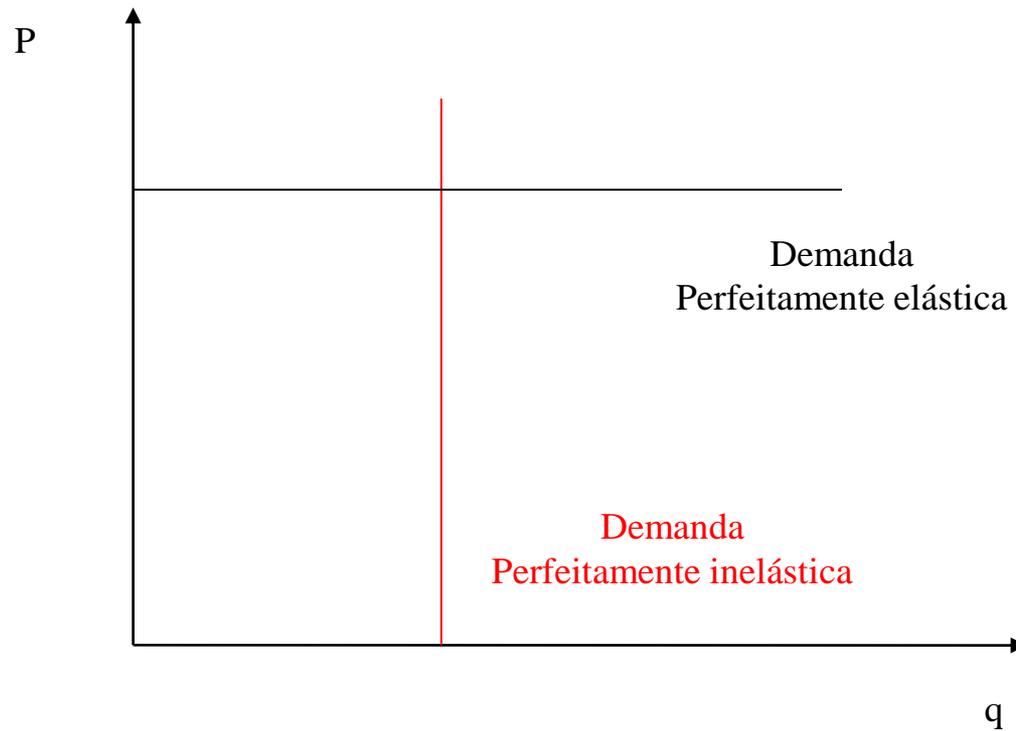


Figura 26: Dois casos extremos de Elasticidade

- Receita Total e Elasticidade-preço da Demanda
- Uma questão importante de se avaliar é o efeito de uma elevação de preços sobre a quantidade demandada e, por conseguinte, a receita total.
- A resposta depende da elasticidade-preço da demanda.
 1. Quando a elasticidade-preço da demanda é elevada, o aumento do preço não causa elevação da receita total.
 2. Quando a elasticidade-preço da demanda é baixa, o aumento do preço causa elevação da receita total.
- Logo, para avaliar se uma elevação de preços eleva a receita total da firma, depende da elasticidade-preço da demanda.

- A elasticidade-renda da demanda mede quanto a quantidade demandada reage a uma variação na renda.

$$\mathcal{E}_{X,R} = \frac{\Delta\% X}{\Delta\% R} = \frac{\Delta X}{\Delta R} \times \frac{R}{X}$$

- A elasticidade-renda da demanda está relacionada ao tamanho do deslocamento da curva de demanda em relação a uma variação na renda.
- A elasticidade-renda da demanda é positiva quando o bem é normal, ou seja, um aumento de renda gera uma elevação da quantidade demandada.
- A elasticidade-renda da demanda é negativa quando o bem é inferior, ou seja, um aumento de renda gera uma redução da quantidade demanda.

- A elasticidade-renda da demanda mede o tamanho dos deslocamentos.
- Logo, uma maior elasticidade-renda da demanda significa um maior deslocamento da curva de demanda.

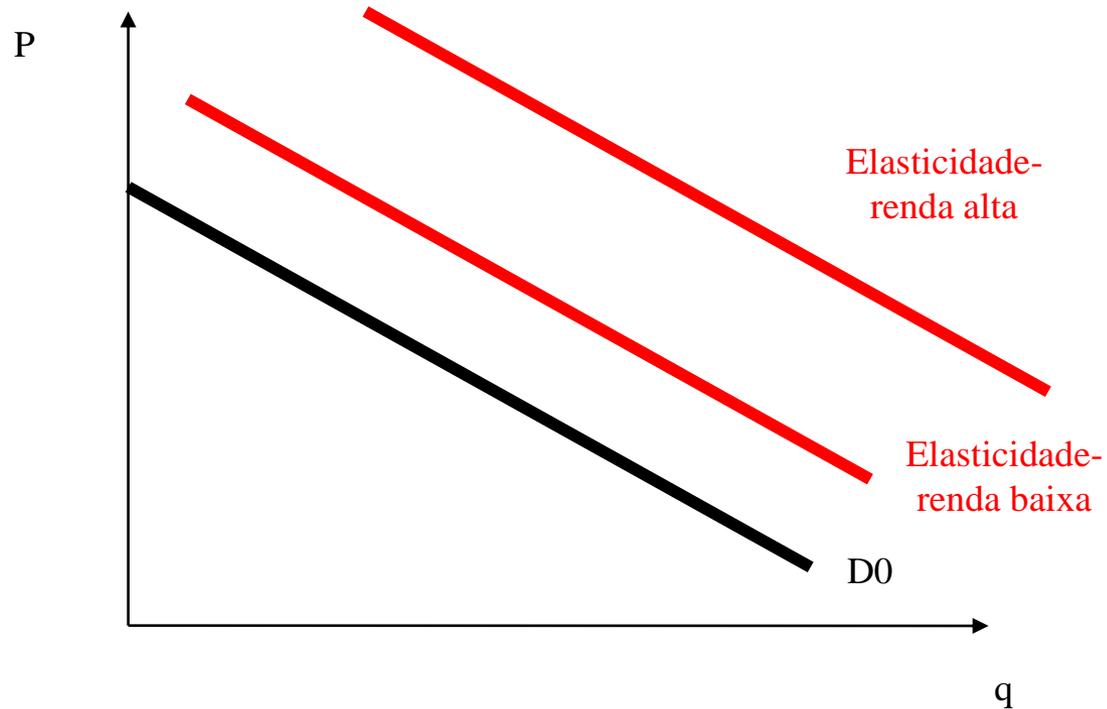


Figura 27: Elasticidade renda para um bem normal

- Elasticidade-preço cruzada da demanda mede quanto a quantidade demandada de uma bem responde a uma variação do preço de um outro bem.

- A elasticidade-preço cruzada da demanda está relacionada ao tamanho do deslocamento da curva de demanda em relação a uma variação do preço de um bem relacionado.
- A elasticidade-preço cruzada da demanda é positiva quando os bens são substitutos. Ou seja, uma elevação no preço de um bem substituto eleva a demanda pelo bem.
- A elasticidade-preço cruzada da demanda é negativa quando os bens são complementares. Ou seja, uma elevação no preço de um bem complementar reduz a demanda pelo bem.

- A elasticidade-preço cruzada da demanda mede o tamanho dos deslocamentos.
- Logo, uma maior elasticidade-preço cruzada da demanda significa um maior deslocamento da curva de demanda.

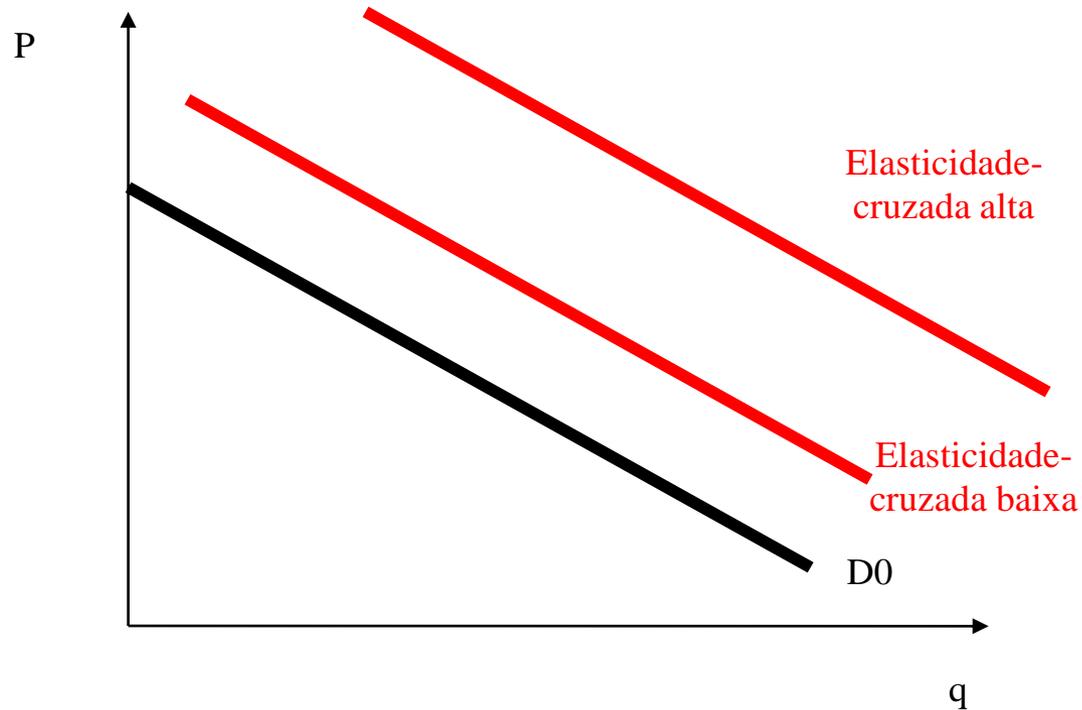


Figura 28: Elasticidade preço cruzada de bens substitutos

- Elasticidade-preço da oferta mede quanto a quantidade ofertada de um bem responde a uma variação de seu preço, sendo a variação percentual da quantidade ofertada dividida pela variação percentual do preço.

- A elasticidade-preço da oferta está relacionada com a inclinação da curva de oferta.
- Quanto mais horizontal for a curva de oferta, maior a variação da quantidade ofertada para uma variação do preço. Ou seja, mais elástica é a oferta.
- Quanto mais vertical for a curva de oferta, menor a variação da quantidade ofertada para uma variação do preço. Ou seja, mais inelástica é a oferta.
- Assim como ocorre com a elasticidade-preço da demanda, pode-se utilizar o método do ponto médio para calcular a elasticidade-preço da oferta.

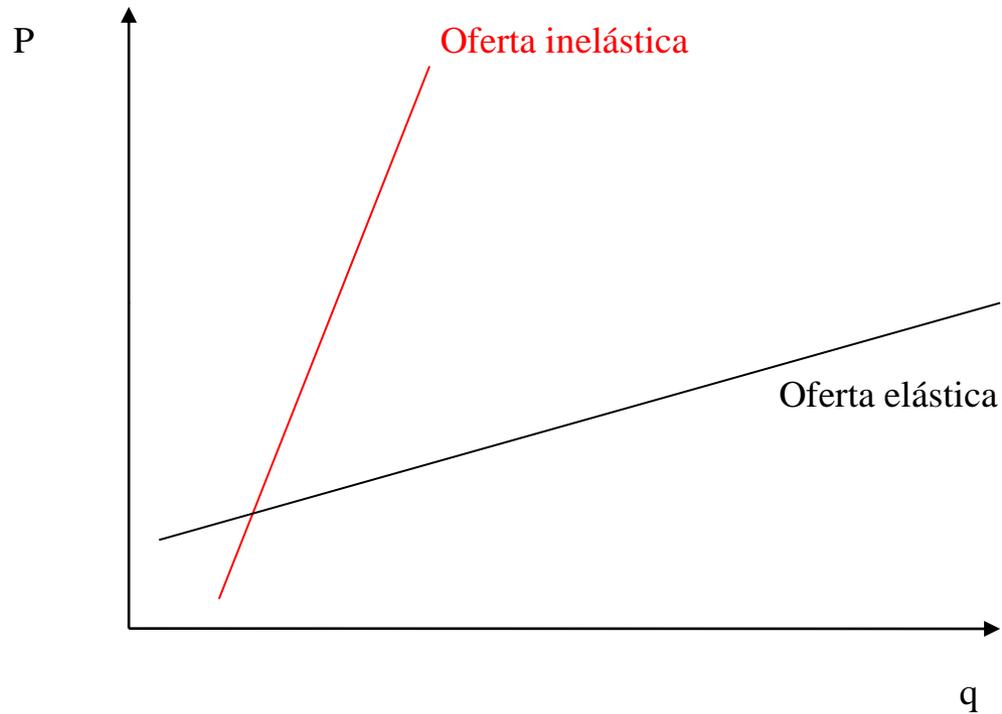


Figura 29: Elasticidade e a curva de Oferta

- Existem dois casos extremos de elasticidade da oferta:
 1. Perfeitamente elástica: a curva de oferta é horizontal (elasticidade infinita). Nesse caso, qualquer pequena elevação de preço leva a grandes variações na quantidade ofertada.
 2. Perfeitamente inelástica: a curva de demanda é vertical (elasticidade zero). Nesse caso, mesmo grandes elevações de preço não geram qualquer variação na quantidade ofertada.

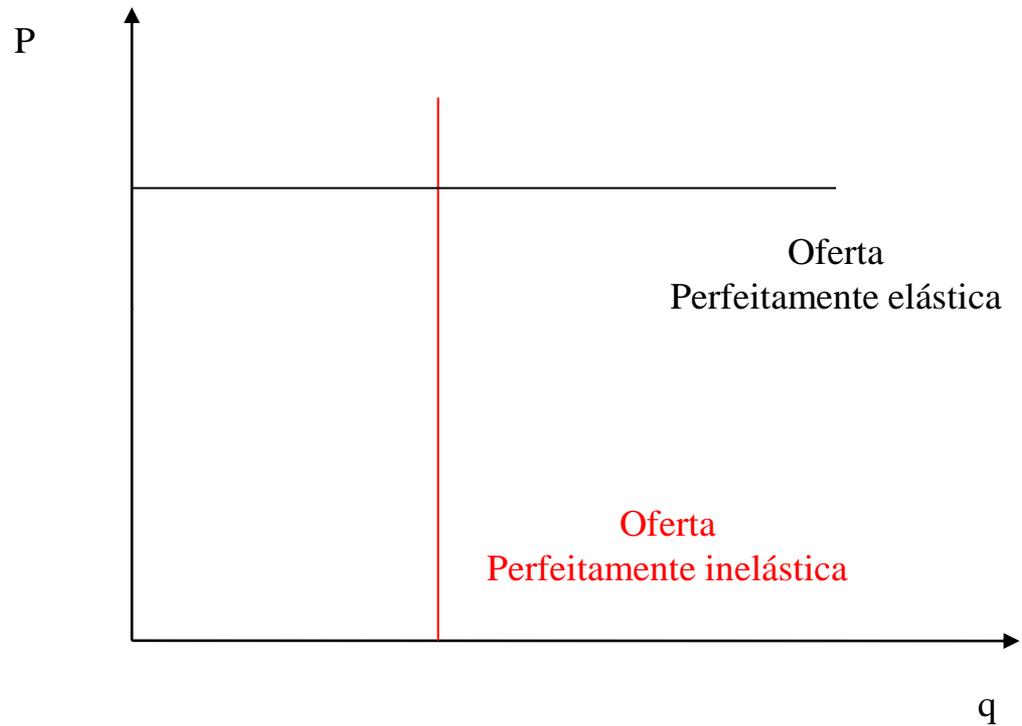


Figura 30: Dois casos extremos de Elasticidade



- **Bibliografia Básica:**

- Mankiw, G. M. *Princípios de microeconomia*. São Paulo: Thomson, 2005. Cap. 2,3,4,5,6,7 e 8.
- Hall, R.; Lieberman, M. *Microeconomia: princípios e aplicações*. São Paulo: Thomson, 2003.

Bibliografia